



COMPLICAÇÕES DA DISFAGIA: IMPACTO CLÍNICO E NUTRICIONAL

Neste conteúdo iremos abordar:

1. As principais causas e complicações da disfagia
2. O impacto clínico da disfagia no paciente com Covid-19
3. O impacto nutricional para o paciente com disfagia

As principais causas e complicações da disfagia

Quando pensamos em Disfagia é muito importante levar em consideração a classificação adotada para distinguir as suas formas, conforme as causas, que podem afetar especialmente a laringe e o esôfago proximal (na Disfagia alta ou Orofaríngea) ou aquelas que atingem o corpo esofágico e a junção esofagogástrica (na Disfagia baixa ou Esofágica), prejudicando de alguma forma o trajeto dos alimentos e líquidos da cavidade bucal até o estômago. ¹

DISFAGIA OROFARÍNGEA¹



Pacientes jovens:
é geralmente causada por doenças musculares inflamatórias.



Pacientes mais velhos:
geralmente causada por doenças do sistema nervoso central, como: acidente vascular cerebral, doença de Parkinson e demência.

DISFAGIA PERITONEAL¹, é geralmente associada a causas:

Intraluminais: como a presença de corpos estranhos;

Doenças da mucosa: por inflamação, fibrose ou neoplasias;



Doenças neuromusculares: afetam negativamente a musculatura lisa do esôfago e sua inervação;

No pós-cirúrgico.

A DISFAGIA NÃO É UMA DOENÇA, MAS SIM UM SINTOMA OU CONSEQUÊNCIA DE ALGUMA DOENÇA OU DE UMA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA.¹

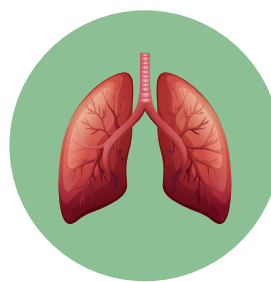
O [diagnóstico](#) deve ser feito o quanto antes. Quando não tratada, a Disfagia está relacionada ao aumento da morbimortalidade e complicações como: ²



DESNUTRIÇÃO



DESIDRATAÇÃO



**PNEUMONIA
ASPIRATIVA**



**ASPIRAÇÃO DE
ALIMENTOS**

Além disso, pode afetar diretamente a qualidade de vida do paciente ao causar problemas nos âmbitos social e emocional, pois a dificuldade para fazer as refeições prejudica a socialização e interação familiar, podendo levar ao isolamento e a enfermidades associadas, como a depressão. ³

O impacto clínico da disfagia no paciente com Covid - 19

As dificuldades de alimentação são parte do quadro clínico do paciente de Covid-19, como resultado de diversos fatores como: ⁴

- Comprometimento neurológico
- Aumento do esforço respiratório
- Disfagia pós-extubação
- Uso de dispositivos de suporte respiratório



Dessa forma, são necessários cuidados como o tratamento nutricional adequado, o manejo compensatório e o acompanhamento periódico para diagnosticar, evitar e, se necessário, tratar a Disfagia Orofaríngea, visando reduzir os riscos de uma [pneumonia aspirativa](#), sendo a principal causa de morbimortalidade na Disfagia, agravada ainda mais no paciente com Covid-19. ⁴

A relação entre alterações neurológicas e a disfagia em pacientes de Covid-19

O processo de deglutição ocorre sob a coordenação de uma extensa rede neural, que inclui estruturas corticais, subcorticais e do tronco cerebral. Essa rede neural pode ser afetada pela Covid-19, causando a Disfagia.

**1/3 DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19,
APRESENTAM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS.⁴**

Disfagia e dificuldades respiratórias na Covid-19

No processo normal de respiração pelo nariz, os esfíncteres velopalatino e laríngeo são abertos para a passagem do ar. Ambos são fechados quando engolimos e este mecanismo nos permite proteger as vias aéreas da entrada de alimentos ou líquidos.

Nos pacientes com sintomas respiratórios, como a [Covid-19](#) ou colocados sob a ventilação mecânica, ocorre falta de coordenação entre a respiração e a deglutição. Com a ocorrência de deglutições durante a inspiração, cria-se uma condição para a aspiração e consequente piora no quadro pulmonar.⁴



Os riscos de disfagia no paciente extubado

A Disfagia pós-extubação é consequência do trauma Orofaríngeo e/ou Laríngeo causado por este procedimento, secundário ao tubo endotraqueal, tubo nasointestinal e sucção traqueal e associada a condições como: ⁴

- Neuromiopatia;
- Refluxo gastroesofágico;
- Comprometimento da consciência afetada pela patologia ou sedação;
- Redução da sensibilidade faringolaríngea;
- Dissincronia entre a respiração e a deglutição em decorrência da ventilação mecânica;
- Compressão do nervo laríngeo recorrente pelo balão do tubo endotraqueal.

Cerca de 25% dos pacientes com Covid-19 têm apresentado aspiração pós-intubação silenciosa, agravando ainda mais a morbimortalidade ⁴



Importante observar também que a placa bacteriana é considerada um fator de risco bastante relevante para a pneumonia aspirativa associada ao procedimento de ventilação mecânica, risco este aumentado pela dificuldade, ausência ou carência de higiene bucal, bem característica desta situação. ⁴

Um estudo realizado no Brasil com **101 pacientes com COVID-19 intubados** em média 8 dias e avaliados à beira do leito após a extubação conforme o protocolo de avaliação de risco de Disfagia mostrou que: ^{4,5}

19%



53%

dos pacientes **não foram capazes de engolir com segurança** por via oral e um **método alternativo de alimentação foi necessário**;

tiveram deglutição segura, mas **necessitaram de medidas compensatórias**.

O impacto nutricional para o paciente com disfagia

A Disfagia torna necessária uma série de modificações na dieta do paciente, visando impedir a falta de alimentação que causa principalmente a [desnutrição](#) e a desidratação, bem como a aspiração de alimentos, evitando assim, sua entrada indevida nas vias aéreas e consequências graves associadas.²

Entre estas modificações, está [terapia nutricional](#) que envolve a suplementação nutricional e, principalmente, as mudanças de **consistência dos alimentos e líquidos**.²

Os líquidos muito ralos causam dificuldade para a deglutição de pacientes que apresentam controle laríngeo reduzido, de forma que se busca, com a adição de [agentes espessantes](#) especificamente formulados para este fim, uma consistência modificada conforme o grau de disfagia de cada paciente, facilitando a alimentação desses pacientes.²

Vias alternativas de alimentação na disfagia

Em casos mais sérios e, conforme os critérios que incluem a avaliação das características clínicas da deglutição, a integridade do trato gastrointestinal e as condições sistêmicas do paciente, torna-se necessário optar pelo uso de vias alternativas para a alimentação, tais como a sonda nasogástrica, sonda nasoentérica e as ostomias (gastrostomia e enterostomia).⁶

Quando necessários, estes são procedimentos que tornam possível melhorar a qualidade de vida e evitar desdobramentos mais graves das dificuldades na deglutição, promovendo mais saúde, segurança e bem estar, sendo fundamental o acompanhamento do [profissional fonoaudiólogo](#) e de um nutricionista.^{2,6}

Quer saber mais sobre Disfagia?

Acesse o [curso de Atuação Multidisciplinar em Disfagia](#) nas diferentes fases da vida, em parceria com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), que abrange a Disfagia em diversas faixas etárias e traz os principais temas sobre a disfunção, através de 8 aulas ministradas por profissionais especialistas na área. Após o término do curso, um certificado com a assinatura dos representantes do Avante e da SBFa será enviado.



Referências Bibliográficas: 1. World Gastroenterology Organisation. Global Guidelines: Dysphagia, Global Guidelines & Cascades. Update September 2014. ([link](#)) 2. Rodrigues CS, et al. Avaliação multidisciplinar para adequação da dieta em pacientes com sinais de Disfagia em um hospital referência em infectologia no Amazonas. Brazilian Journal of Health Review. 2020;3(6):20088-104. ([link](#)) 3. de Paiva KM, et al. Envelhecimento e Disfagia: uma questão de saúde pública. Journal of Aging and Innovation. 2012;1(6):67-77. ([link](#)) 4. Fernández RL, et al. Disfagia en tiempos de COVID-19. Rev. Otorrinolaringología. Cir. Cabeza Cuello. 2020;80(3):385-94. ([link](#)) 5. Lima MS, et al. Resultados preliminares de um estudo clínico para avaliar o desempenho e a segurança da deglutição em pacientes críticos com COVID-19. CLINICS 2020;75:e2021. ([link](#)) 6. Rodrigues KMR, et al. Disfagia na população idosa e seus impactos na qualidade de vida desses pacientes: uma revisão bibliográfica. Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG. 2020;1(1). ([link](#))



Conheça a loja virtual
de Nestlé Health Science

www.nutricaoatevoce.com.br



Avante
Nestlé Health Science

Plataforma de atualização científica
de Nestlé Health Science

www.avantenestle.com.br

NHS000723

Acompanhe as novidades do Avante Nestlé nas redes sociais:

AvanteNestle **avantenestlebr** **AvanteNestléBR**

Serviço de atendimento ao profissional de saúde: **0800-7702461**. Para solucionar dúvidas, entre em contato com seu representante.

Material destinado exclusivamente a profissionais de saúde. Proibida a distribuição aos consumidores.

